

Lula ameaça rever privatizações

PORTO ALEGRE – O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem que, se for eleito presidente, seu primeiro ato será “parar todo o processo de privatizações em andamento e submeter a auditorias todas as empresas importantes privatizadas, como a Vale da Rio Doce, na qual há suspeita de falcaturas”.

Em entrevista dada de São Paulo, por telefone, à Rádio Gaúcha, Lula prometeu incluir nas auditorias a Companhia Riograndense de Telecomunicações. A empresa pertence ao governo gaúcho, que já vendeu 35% de suas ações ordinárias e vai leiloar o restante em 16 de junho. O candidato petista acrescentou que quer “investimentos estrangeiros no Brasil para gerar empregos para o povo, porque o emprego é que gera cidadania”.

Lula declarou ser “amplamente favorável” à concessão de subsídios e

financiamentos privilegiados à agricultura, especialmente para o pequeno e médio produtor. “A Europa só consegue ter produtos competitivos e manter a qualidade de sua produção agrícola porque há subsídios. Apenas o Brasil é que comete a bobagem de não subsidiar sua agricultura, um fator importante na geração de empregos”, criticou.

A falta de um programa agrícola, ressaltou, fez com que “352 mil hectares deixassem de ser plantados nos últimos anos só no Rio Grande do Sul, provocando o êxodo rural de 92 mil famílias para as cidades”.

Segundo Lula, isso mostra que quem não tem programa é o presidente Fernando Henrique Cardoso. “Não há partido que tenha a quantidade de programas de governo que o PT tem”, disse, citando exemplo o programa alimentar que resultou na cam-

panha de combate à fome.

O candidato do PT ironizou: “O programa do governo Fernando Henrique é 1.100 dias sem dar reajuste de salários aos professores, é recorde de falências, recorde de concordatas, inadimplências, recorde de desemprego, recorde de êxodo rural”.

Lula acrescentou que Fernando Henrique “está vivendo seu pior momento e, como não há milagre, vai continuar caindo nas pesquisas de opinião”.

Depois de ter reunido PDT, PSB e PC do B em torno de sua candidatura, Lula disse que a união das esquerdas está consolidada, mas não pretende “parar por aí”. O próximo passo é “aguardar a convenção do PMDB”, que deverá ratificar o apoio à reeleição de Fernando Henrique, para incorporar os dissidentes à frente das oposições.